

# NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

## PRIMEIRO-MINISTRO EM CACHEU

O camarada Victor Saúde Maria, do BP do CC do Partido, Vice-Presidente do Conselho da Revolução e Primeiro-Ministro, encontra-se desde ontem na região de Cacheu. O objectivo da viagem do chefe do Governo é de se inteirar do andamento do trabalho agrícola na região nortenha.

O camarada Primeiro-Ministro que viaja acompanhado do camarada Paulo Correia, do BP do CC do Partido e ministro do Desenvolvimento Rural, contactará com o povo para ouvir os seus anseios e dizer-lhes qual a ideia do Governo sobre as questões que serão levantadas.

Recordamos que o camarada Victor Saúde Maria já se tinha deslocado durante esta época das chuvas as regiões de Tombali, Bafatá e Gabú, onde pôde ver «in loco» a situação da lavoura.

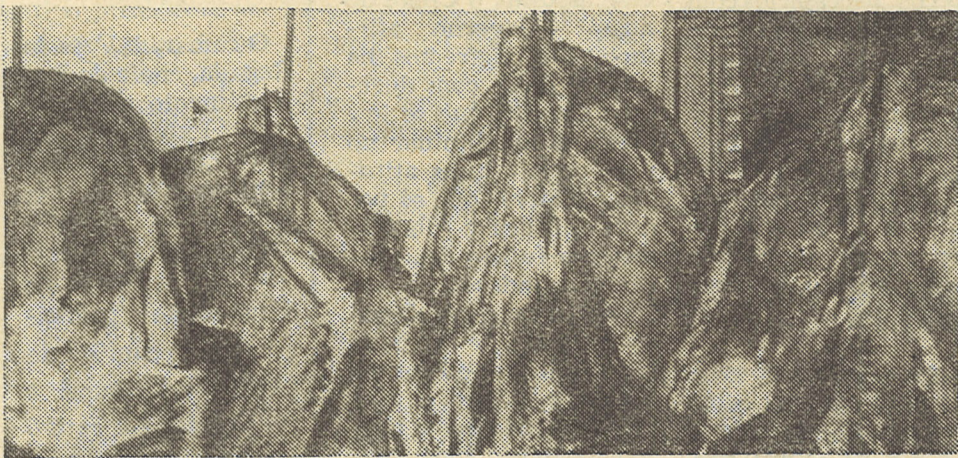


### NINO VIEIRA NOS A. POVO

O Chefe de Estado da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, visitou antontem os armazéns de Bolo-la, onde se encontra guardada uma quantidade considerável de farinha de trigo.

O Presidente Nino Vieira, acompanhado pelo primeiro Comandante Iafai Camará, Vice-Ministro das FARP, foi recebido no local pelo titular da pasta do Comércio e Artesanato, Carlos Correia, que na ocasião forneceu algumas indicações sobre o programa de distribuição rápida do referido cereal.

## PREÇO DE CARNE EM VIAS DE SOLUÇÃO



Continua a expectativa sobre qual vai ser o preço real da carne nos mercados da capital. Entretanto, várias propostas tendentes a regularização do abastecimento desse produto foram recentemente apresentadas ao Governo por uma comissão de estudo, especialmente criada para o efeito. Essas propostas, contidas num memorando, deverão ser analisadas convenientemente pelo Conselho de Ministros, numa das suas próximas reuniões.

Segundo informações recolhidas junto do camarada Sérgio Mané, director dos serviços técnicos do Comité de Estado da Cidade de Bissau e um dos membros da referida comissão, o documento propõe, além de medidas referentes à fixação de preços para gado vivo e carnes verdes, outras medidas relacionadas com o roubo e fuga de gado nas regiões para as fronteiras. Mas, enquanto se aguardam essas esperanças de resolução, o público suporta a carne a preços especulativos de 250 e 300 pesos o quilo. (Ver cent.)

### NESTE NÚMERO

MOÇAMBIQUE

ALVO DO

TERRORISMO

SUL - AFRICANO

Pág-7



### EMBAIXADOR

DE FRANÇA

ENTREGA

CREDENCIAIS

Pág-8

### SEDE DA OLP NA SÍRIA

«O plano americano-israelita, visando a dispersão dos combatentes palestinos em vários países árabes, falhou» — declarou Taimir Khaled, membro do Bureau Político da Frente Democrática para a Libertação da Palestina (FDLP), numa entrevista em Praga, capital da Checoslováquia.

Taimir Khaled informou que doravante «a sede política, militar e administrativa da OLP será Damasco», capital da Síria, a fim de que as suas forças fiquem centralizadas de preferência em países árabes limítrofes a Israel.

Enquanto os combatentes palestinos continuam a evacuar Beirute, os israelitas conseguiram impôr ao Líbano um novo presidente — Bechir Gemayel — rejeitado pelas populações muçulmanas do país. (Ver pág. 8)



## Condutores irresponsáveis

Camarada director:

Satisfatoriamente venho preencher a coluna do nosso/vosso Jornal reservado aos leitores, para alertar e criticar severamente à má conduta moral e falta de responsabilidade que põem em causa a nossa sociedade embrionária. Trata-se da época em que estamos que é a das chuvas. Diversas contradições estão a ser verificadas diariamente entre os condutores dos veículos e os peões. As ruas estão completamente danificadas, permitindo assim uma grande concentração de água suja.

Alguns condutores irresponsáveis, ao chegarem a estes locais, em vez de diminuírem a velocidade dos seus carros, a aumentam ou mantêm a mesma com que vinham, sujando completamente os transeuntes. Para quê sujar um indivíduo que saiu de casa bem limpinho para ir ao emprego, ou a um destino qualquer? Atitudes dessas mostram-nos certos reflexos da era colonial. Nessa era, eram as «tropas magalas» que mais praticavam esses actos nocivos. Não sei que nome hei-de dar aos condutores que o praticam quotidianamente. Saudosistas talvez não são. Fraccionistas de ideias coloniais deve ser o mais indicado. Para que dar a essas gente este nome que em nada coaduna com a sociedade que preconiza a criação de um homem novo, e de mentalidade nova que se quer construir. Talvez é o segundo modelo dos condutores. O primeiro é aquele que todos nós conhecemos «excesso de velocidade». Devemos exigir responsabilidades aos nossos condutores para respeitarem a travessia e a circulação dos peões de forma a pouparmos vidas humanas.

M'pembiky

## Pedidos de correspondência

Nazário Brás, guineense, de 24 anos de idade, deseja corresponder com jovens angolanos de ambos os sexos, de idade compreendida entre 16 a 23 anos.

O endereço é: Nazário Brás, compositor manual da Imprensa Nacional — INACEP — C.P. 287, Bissau — Guiné-Bissau.

Jovem angolano de 20 anos de idade, estudante na União Soviética pretende corresponder com jovens guineenses de ambos os sexos, com idade compreendida entre os 16 e 23 anos para troca de jornais, postais e revistas.

Escrever para Joaquim Verónimo Kyn-tana — Leningrad City-197-URSS — Vassily Ostrovsky-Ostrove — Sredny Prospekt-51 — Residência número 1-Let.

Mário José Mongelo Silva, brasileiro, deseja corresponder com todos os guineenses interessados. O nosso leitor, que diz ter conseguido um exemplar do «Nô Pintcha» através de um amigo com quem mantém correspondência há pouco tempo e cuja qualidade considera excelente, pretende manter correspondência com «os nossos irmãos da Guiné-Bissau» a que, segundo ele, estão ligados pelo mesmo idioma e, de certa forma, por laços históricos comuns.

Para os possíveis interessados aqui fica registado o seu endereço.

MÁRIO JOSÉ MONGELO SILVA  
RUA: HOLANDA, 19 BACACHERI  
CURITIBA — PR CEP 80 000 BRASIL

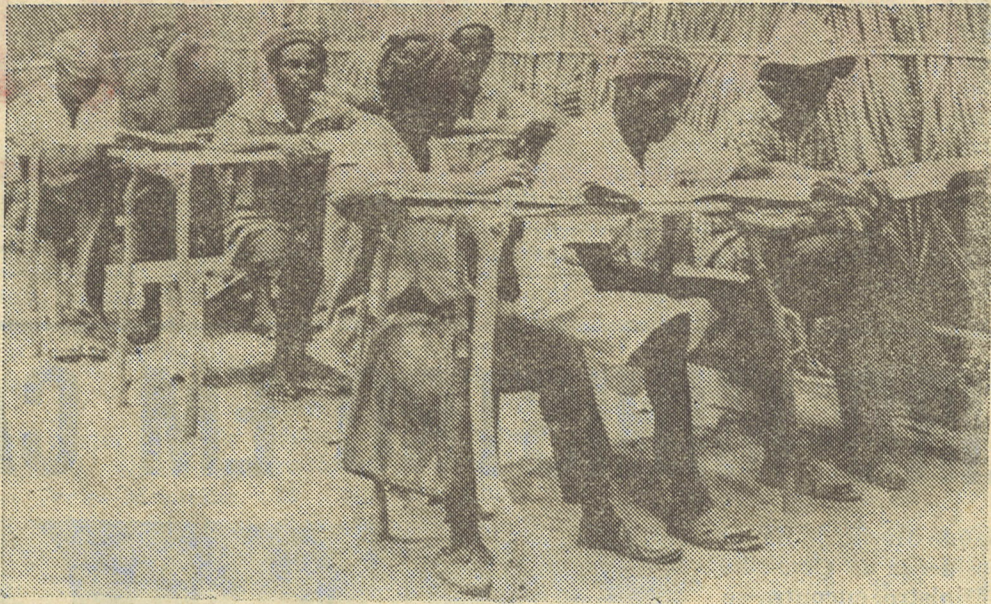
Jovem moçambicano de 21 anos de idade, actualmente a estudar na União Soviética deseja corresponder com jovens guineenses de ambos os sexos para intercâmbio de ideias e trocas de selos, postais e discos.

Escrever para Reinaldo Duarte Bernardo — cidade de Astrakan-25-RuaTatecheva-16-Residência 4 — Quarto 220 — URSS.

Leontina Rodrigues Tavares e Mariette Mateus dos Santos, jovens guineenses de 18 anos de idade, frequentando 2.º e 1.º ano do Curso-Geral dos Liceus, respectivamente, desejam corresponder com jovens de ambos os sexos, nomeadamente de Portugal, Brasil, EUA, Espanha e União Soviética. Escrever ao cuidado de Regaldino Marques Vieira, C.P. 248.

## Alfabetização de adultos em crioulo

# Experiências positivas



A primeira fase do programa de alfabetização de adultos em crioulo foi encerrada na quinta-feira passada, no Departamento de Alfabetização e Educação de Adultos, do Ministério da Educação Nacional. O acto, a que presidiu o titular da pasta, camarada Avito José da Silva, constituiu uma oportunidade

de avaliação dos trabalhos experimentais realizados num período de sete meses e que envolveram três círculos, nomeadamente Hotel 24 de Setembro, Oficina Volvo e o Projecto de Pesca Artesanal de Bubaque. Este último, segundo os responsáveis do DAEA, não chegou a desenvolver as actividades devido à falta

de meios.

«Fidalgo di tchon i kil ki ta labra», — foi com esta frase, escrita em crioulo, e extraída de um ditado popular, que um dos alfabetizados quis demonstrar a experiência adquirida durante as 100 sessões em que decorreu o curso. Segundo o chefe do Departamento, camarada Augusta Henriques,

o número de alfabetizados, num total de 13, leva a classificar a experiência de um sucesso.

O facto, conforme foi salientado durante a cerimónia, a que também esteve presente a directora-geral do Ensino, camarada Dulce Borges, deve-se não só à eficiência do processo como também interesse demonstrado pelos alfabetizados e pelos monitores. O Ministério da Educação Nacional, e em particular o Departamento de Educação de Adultos vêm deste modo responder a uma das preocupações do Partido e do Governo, o combate ao analfabetismo, que exige uma acção concertada e na qual a Educação joga um papel preponderante. Por isso, afirmam os responsáveis pelo sector, «queremos que esta experiência desperte na consciência do nosso povo um empenhamento massivo para que tais objectivos sejam atingidos».

## Finalistas de ano 81/82

«Reconhecendo - se que a falta de meios básicos de ensino, as carências quanto ao número e qualidades dos estabelecimentos e do seu equipamento, somados à incipiente qualidade da grande maioria dos agentes docentes disponíveis, são factores que condicionam neste momento o desenvolvimento integral das reais potencialidades dos nossos estudantes», observou o primeiro-ministro Victor Saúde Maria, do Bureau Político do PAIGC e Vice-Presidente do Conselho da Revolução, perante os Finalistas do ano lectivo 81/82, do Liceu Nacional Kuame N'krumah.

O Chefe do Executivo guineense, que presidiu no sábado passado à noite, no Salão de Festas da UDIB em Bissau, a cerimónia de confraternização dos 447 alunos que concluíram a décima primeira classe — o antigo sétimo ano dos Liceus, disse que «não obstante todos estes condicionalismos, é com viva satisfação que constatamos o facto do presente ano lectivo ter registado o maior contingente de Finalistas, após a independência».

Referindo-se à problemática do ensino no

país, o Primeiro-Ministro Saúde Maria, sublinhou que «o nosso Partido e Governo, continuarão a desenvolver os esforços necessários com vista à criação de condições e meios indispensáveis que possam proporcionar um melhor apetrechamento do material humano dos nossos estabelecimentos escolares, garantindo desse modo, melhor aproveitamento dos nossos jovens».

Por outro lado, ao evocar o que diz ser «um acontecimento que tem vindo a ensombrar o desenvolvimento harmónico do nosso ensino», o Primeiro - Ministro condenou as «irregularidades praticadas por certos elementos irresponsáveis que, servindo de meios fraudulentos contrários à ordem e à disciplina institucionalizados, concorrem deliberada e conscientemente, para pôr em causa a boa imagem do nosso ensino no país».

Neste contexto, Victor Saúde Maria chamou a atenção de «todos os dirigentes do nosso ensino para a responsabilidade que lhes cabe no sentido de manterem maior vigilância, afim de se poder des-

mascrar e punir esses elementos nocivos à Sociedade».

Ao referir-se ainda a esse assunto, o Chefe do nosso Governo afirmou que «agiremos na justiça, mas com dureza e firmeza que se impõem, para eliminar no nosso seio, essas atitudes negativas que só podem denegrir e comprometer o futuro dos nossos educandos».

«Na nossa revolução em marcha, e na nova sociedade que queremos construir, livre e progressista, não há e nem poderá haver lugar para corruptos e desonestos», diria, em conclusão, o Primeiro - Ministro Victor Saúde Maria.

Por seu lado, o Ministro Avito José da Silva, titular da pasta de Educação Nacional, ao pronunciar-se sobre os objectivos no sector do ensino pelo nosso Partido e Governo, disse que, «não se pode atingir a meta estabelecida, com irresponsabilidade e deslealdade», ao fazer alusão directa à recente atitude fraudulenta que se registou particularmente, no Liceu Nacional Kwame N'krumah.

## 2.º Festival Pan-africana da Juventude

O camarada Agnelo Regalla, chefe do Departamento de Relações Exteriores da Juventude Africana Amílcar Cabral, deixou ontem à noite Bissau com destino à Jamahiriya Árabe da Líbia onde participará em reuniões da Comissão Cultural e do Comité Executivo do Movimento Pan-africano da Juventude que, de 24 a 31 de Agosto, deliberarão e decidirão sobre a realização do 2.º Festival Pan-africano da Juventude.

Por outro lado, o M.P.J. celebrou recentemente o seu 20.º aniversário, devendo esta reunião do Comité Executivo debruçar-se sobre a concretização dos objectivos traçados pelo Movimento e discutir o seu terceiro decénio de vida.



# UDIB - só para sócios?

Críticas violentas tem havido por parte do público de Bissau, no que respeita à venda de bilhetes de balcão no cine-UDIB. A este propósito ouvimos um esclarecimento de um dos directores desta instituição, camarada Luís Pontes.

«Mesmo que queiramos não podemos satisfazer as necessidades do público com um só salão de cinema e em que toda a gente quer ver o filme em estreia» começa por afirmar o camarada Luís Pontes. «Além disso, temos que ter em consideração a existência de aproximadamente dois mil sócios da colectividade».

Luís Pontes explica ainda que, como os bilhetes são bastante baratos, (o que não acontece em nenhuma parte do mundo), toda a gente prefere o balcão. (Aliás é o que oferece ainda melhores condições).

O balcão da Udib tem apenas cento e tal lugares. 50 por cento dos bilhetes é destinado aos sócios, 20 por cento para os sócios com bilhete cativo (os que vão ver todos os filmes) e só 30 por cento é que é vendido ao público. Mas é ainda desta percentagem que se tiram os bilhetes para dirigentes do Partido e Estado, pessoal das embaixadas etc. Por isso, esses bilhetes não chegam praticamente a ser vendidos.

Este dirigente da UDIB precisou ainda que só há críticas nesse sentido quando se exhibe um filme puramente comercial. Quando têm um filme educativo há, muitas vezes, apenas uma dezena de pessoas no salão. Eles no entanto vão resolvendo os problemas pouco a pouco. Por exemplo, quando há um filme com muita aceitação do público exibem-no durante uma

ou duas semanas. Entretanto, já fizeram uma proposta ao Instituto Nacional de Cinema no sentido de apresentar sessões da meia noite e para crianças aos domingos de manhã. «Também, e ainda no sentido de satisfazer o público, conseguimos reconstruir uma máquina de projecção avaria-

da há mais de quatro anos, o nosso gerador está a funcionar a cem por cento e já ultrapassamos a carência de carvão».

Interrogado sobre a possibilidade de desbloquear a situação, o camarada Luís Pontes disse que «nada se pode fazer só com um salão de cinema».

## Acidentes de viação

Dois feridos, sendo um grave e outro ligeiro, além de danos materiais é o balanço de quatro acidentes de viação verificados na semana de 18 a 24 do corrente. No dia 19, na 2.ª avenida de Cintura um veículo que transitava fora da sua faixa de rodagem embateu num motociclo que circulava em sentido contrário. Do acidente resultaram ferimentos

graves no condutor do motociclo e danos materiais na viatura.

No mesmo dia, na Avenida 14 de Novembro um veículo colheu um peão que atravessava junto às bombas da gasolina tendo-lhe causado ferimentos ligeiros. Dos outros dois acidentes registados durante este período houve apenas danos materiais nas viaturas.

## Lavagem de carros na via pública

A estrada em frente à policlínica da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau (UNTG) foi transformada numa autêntica estação de serviço ou oficina de lavagem de carros. Algumas pessoas passaram ultimamente a utilizar o local, devido a abundante quantidade de água que por aí corre, para fazer o seu «surni» lavando carros.

Como é muito mais barato lavar um carro em frente à policlínica da UNTG do que numa estação de serviço em que o proprietário tem que pagar as contribuições ao Estado, toda a gente leva para lá o seu veículo o que torna quase impossível o trânsito normal de viaturas naquela estrada que normalmente é bastante movimentada.

## Valas armadilhas

As valas abertas nas ruas pela Secretaria de Estado dos Correios e Telecomunicações, CEABIS ou Comité de Estado da Cidade de Bissau cujo perigo focamos há pouco tempo numa das nossas edições, estão a ser tapadas mas o perigo mantém-se. Agora são uma autêntica armadilha.

Foram tapadas com pouca areia e afundam-se mesmo com o peso de uma pessoa. Um

transeunte pensa que vai a pôr o pé em lugar seguro e afunda-se com a vala antes que se aperceba. Recentemente foi preciso chamar um guindaste para retirar um camião cujas rodas atolaram numa dessas valas. O condutor que seguia muito encostado a berma da estrada não viu o buraco (porque estava tapado) e ia tendo um acidente grave que poderia custar a vida aos ocupantes do veículo.

## Tempo

Boletim Meteorológico fornecido pelo Observatório de Bissau, correspondente ao dia de ontem (das 00 horas às 18 horas).

Temperatura Máxima do ar 27 graus.  
Temperatura Máxima média para o mês 30 graus.  
Temperatura mínima do ar 23 graus.  
Temperatura mínima média para o mês 23 graus.  
Humidade Máxima 94%  
Humidade mínima 85%  
Vento Predominante de WSW com velocidade média 10 Km/h.  
Precipitação das 00 horas às 18 horas: 36,6 milímetros.

## Telefones úteis

Bombeiros — serviços de emergência — 118  
Polícia de Ordem Pública COP 1 — 213957  
Polícia de Ordem Pública COP 2 — 213175  
Polícia de Ordem Pública COP 2 — 213749  
Pediatría — 212252  
Banco de Socorros — 212866  
Maternidade — 212869  
Serviços de electricidade e águas — 212411  
Brigada de assistência à rede eléctrica — 212414  
Avarias e montagem de telefones — 112

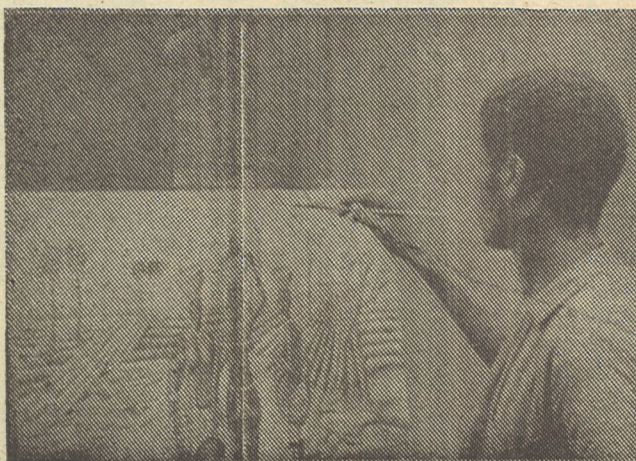
## Farmácias

HOJE — «Pindjiguiti» — Rua Guerra Mendes, telefone 212460  
AMANHÃ — «Moderna» — Rua 12 de Setembro, telefone 212702  
SEXTA-FEIRA — «Belém» — Bairro de Belém, telefone 213473

## Cinema

UDIB — Matinée — «Perseguição desesperada» para maiores de 13 anos.  
— Soirée — «O vale da paixão» para maiores de 13 anos.  
Bairro de Ajuda — «O segredo do planeta dos macacos» para maiores de 13 anos.

# Marcos Gomes: «Trabalho sem apoio de ninguém»



O nosso convidado de hoje chama-se Marcos Gomes da Costa, tem 26 anos de idade e é artista de artes plásticas. Trabalha sem apoio de ninguém. Pinta, vende os seus quadros para sustentar três irmãos menores. Gostaria de fazer estudos superiores ligados à pintura mas de momento isso não é possível porque sem mãe e sem pai ele é o chefe da família.

— O seu nome e idade?

— Marcos Gomes da Costa, 26 anos.

— Profissão?  
— Artista de artes plásticas.

— Como aprendeu a pintar?

— Desde criança que tive queda para a pintura. Lembro-me que da primeira à terceira classes gostava de fazer decalques com papel vegetal para oferecer ao meu pai. Não ligava à brincadeira só queria era pintar. Um dia um individuo português ofereceu-me uma caixa de guache e assim fui aperfeiçoando aos poucos. Trabalhei depois nas Obras Públicas mas como não tinha rendimento fui para o Artesanato trabalhar com o senhor Augusto Trigo e ali aproveitei bastante. Mas nunca tive nenhuma formação orientada.

— Quais as suas habilitações?

— Tenho frequência do 5.º ano da escola técnica e participei no grupo dinamizador das artes plásticas da UNTG. Ali alguns tinham mais conhecimentos porque haviam pintado com mestres em Portugal por isso ajudavam os menos experientes como eu.

— Porque trabalha agora por conta própria?

— Porque na fábrica de cerâmica onde fui colocado pagavam-me apenas 1400 pesos enquanto me intitulavam de pintor. Eu não queria títulos simplesmente melhores condições de vida.

— O dinheiro que ganha chega para satisfa-

zer as suas necessidades?

— Pinto e vendo. O dinheiro que ganho é para mim e para a minha família. Se chega para satisfazer as minhas necessidades... Tudo depende do meu esforço porque cada quadro tem o seu valor e o seu preço. Por isso tenho que trabalhar todos os dias.

— Onde expõe os seus quadros para venda?

— As pessoas vêm comprá-los mesmo em minha casa. Mas trabalho muito por encomenda.

— Quais são os seus projectos a curto prazo?

— Eu e um grupo de artistas estamos a preparar uma exposição de pintura a óleo. Já fizemos alguns contactos para ver se nos cedem

o salão do III Congresso.

— Pretende estudar pintura?

— É a minha maior ambição mas de momento não posso sustentar-me do país. Tenho que trabalhar porque os meus pais morreram e sou eu que tenho que sustentar os meus três irmãos ainda menores.

— Qual é o seu passatempo favorito?

— Nas horas vagas costumo fazer esboços dos meus próximos quadros, consultar alguns livros de artes plásticas que adquiro de Biblioteca Nacional ou ler o «Boletim Cultural» para conhecer assim a realidade de todas as etnias antes de pintar qualquer quadro relacionado com elas.



# O mais grave não começa pelo Sahara em Tripoli

Alguns preferem não considerar este momento como uma crise da OUA, na medida em que a comparação em Tripoli da maioria de Chefes de Estado e representantes de Governos, apesar da falta de quorum, revela a força da unidade africana. Mas, por esta ou por outras palavras, queremos assinalar aqui que não é a primeira vez que uma situação de impasse surge na História da OUA. Houve várias ocasiões — algumas das quais passamos a transcrever — em que as divergências de opiniões e de interpretação puseram à beira da ruptura a nossa organização panafricana. Tudo isso faz parte da luta dos Chefes de Estado e de Governo, na afirmação e dignificação da própria OUA, o que significa a dignificação do homem africano. Uma luta que exige pertinência, coragem e vigilância na tomada de posições para que possamos convencer aqueles que pensam que «os africanos não sabem o que querem»...

Os primeiros conflitos interafricanos que a OUA registou, desde a sua criação em 1963, foram a tentativa de anexação da Mauritânia pelo Marrocos; o conflito fronteiriço entre Marrocos e Argélia (a «pequena guerra da areia», de Outubro de 1963) e os conflitos entre a Somália e Etiópia, a propósito do Ogadem, e entre a Somália e o Kénia.

O princípio da não-ingerência nos assuntos internos de um Es-

tado membro conheceu a sua primeira prova com o Togo, após o assassinato do seu primeiro Presidente, Sylvanus Olympio, em Janeiro de 1963. No ano seguinte, a OUA confrontava-se com duas intervenções militares, francesa, no Gabão, e britânica, em Tanganica. O seu primeiro sucesso histórico foi a resolução do conflito algero-marroquino, seguido de um outro entre o Daomé (actual Benin) e o Níger.

— Em 1965, em Acra,

a maioria dos Chefes de Estado francófonos, nomeadamente os do Conselho de Entendimento (Costa do Marfim, Togo, Daomé, Alto Volta e Níger) boicotam a Cimeira de Chefes de Estado da OUA ali realizada, em protesto contra o asilo político concedido por Kwame N'Krumah, do Ghana, aos elementos de oposição refugiados no seu território. Queremos recordar aqui que, por coincidência das justificações, após a delegação da RASD ter-se oferecido voluntariamente a não participar na sessão dos Chefes de Estado, a fim de evitar a ruptura, alguns dirigentes africanos apresentaram a sua recusa em ir a Tripoli, porque, segundo eles, o líder da Jamahiriya Líbia sustentava acções de «grupos subversivos» que põem em perigo a estabilidade de certos governos no Continente... (!).

— Em 1966, em Adis-Abeba, apenas metade de Chefes de Estado es-

tão presentes na Cimeira.

— Em 1969 e 70, a Cimeira reúne-se em dois anos consecutivos em Adis-Abeba (capital da Etiópia), não só pelo facto de ser a sede, mas, sobretudo, porque a guerra «nigeriana-biafrense», que terminou em 1970, dividiu os Estados africanos membros da OUA. Em 1980, houve mesmo alguns Estados que, na reunião de Argel, tinham avançado com uma proposta destinada a aprovar a secessão biafrense, mas que acabou por ser rejeitada.

— Pela terceira vez consecutiva a reunião magna da OUA realizou-se na capital etíope, o que significa que os estados africanos continuam divididos. Desta vez, em 1971, tratava-se de saber se o diálogo com a África do Sul poderia ser uma arma eficaz e um meio pacífico para combater o racismo do regime de Vorster. A divisão entre os defensores do

diálogo e os que estão contra esta forma de luta contra o «apartheid» era tão profunda que a OUA esteve à beira do desmembramento. Esta ruptura foi evitada à justa. O método do «diálogo» foi rejeitado.

— De novo em Adis-Abeba, em 1976, realiza-se uma Cimeira extraordinária, considerada a «Cimeira da África dividida». 22 países reconhecem a legitimidade única do MPLA, em Angola, e 22 outros reclamam um Governo de «união nacional» com a participação dos grupos fantoches da Unita e FNLA. Os Chefes de Estado decidiram separar-se sem chegar a um consenso.

— Em Junho de 1977, em Libreville (Gabão), o Governo gabonês expulsa do seu território a delegação saharauí, que pretendia assistir ao Conselho de Ministros como observador e assim solicitar a apresentação do seu problema à OUA.



Os fundadores

Durante a Cimeira, tida poucos dias depois, ficou decidida a realização de uma cimeira extraordinária na Zâmbia, sobre a questão do Sahara Ocidental, mas que nunca se efectuou.

— Em 1978, em Kartoum, Agostinho Neto pede a classificação de prioritária para a questão do Sahara e, por sua vez, Didier Ratsiraka, de Madagascar, manifesta a sua surpresa pelo facto de o exame deste problema ser

## Porque fracassou o referendo?

Haverá, concerteza, quem faça a pergunta de porquê do não prosseguimento das consultas para o «referendum» sobre o Sahara decidido pelos chefes de Estado em Julho do ano passado, em Nairobi. Alguns países fazem desta questão o seu «calcanhar de Aquiles» para contestar a admissão da RASD no seio da OUA. Mas perguntamos: o que é preciso para a concretização de um referendo num território em plena guerra? E será que Marrocos, que foi quem fez a proposta, agiu de forma a garantir tal ideia?

Vejamos, em breves traços, o desenrolar do processo desde o ano passado.

Em Julho de 1981, em Nairobi, 26 países contra 24 reconheciam a RASD, manifestando o apoio à sua admissão na OUA. Nessa altura, numa referência pontual ao artigo 28 da Carta da Organização, o Secretário-Geral da OUA, Edem Kodjo, considerava já que a admissão da RASD é uma questão administrativa, uma vez que existe uma maioria simples de países membros que reconheceram o país em questão — o chamado grupo dos 26, de que a Guiné-Bissau faz parte.

No entanto, esta anotação não foi tomada em consideração porque estava já avançada a ideia de constituição de um comité «ad-hoc» (formado pelo Quénia,

Guiné-Conakry, Nigéria, Serra-Leoa, Tanzânia, Mali e Sudão) encarregado de organizar um referendo sobre o Sahara Ocidental. A decisão foi adoptada na sequência da pretenciosa proposta de Hassan II, que pretende apenas «consultas controladas», à moda marroquina.

Para os dirigentes saharauís, não passava senão de mais «promessas habituais» visando legitimar a ocupação marroquina do território saharauí, na linha de convicção dos «direitos que Marrocos julga ter sobre o Sahara».

Em Agosto do mesmo ano, na capital queniana, o comité «ad-hoc» reúne-se. A pri-

meira condição posta pelo Secretário-Geral da Polisário e Presidente da RASD, Mohamed Abdelaziz, é a abertura de negociações directas entre as partes em conflito — Marrocos e o movimento saharauí de libertação, a Frente Polisário — sobre um cessar-fogo e a retirada das forças marroquinas e a sua substituição por um dispositivo administrativo internacional formado pela ONU e pela OUA.

HASSAN II DEFENDE UM «REFERENDUM» SEM REFERENDO LEGAL

Hassan II rejeita sentar-se à mesma mesa com a Polisário, por não a reconhecer como movimento de libertação do Sahara, pois, segundo ele, o Marrocos está em guerra mas é com a Argélia disfarçada em saharauís. E, enquanto a OUA classifica o referendo de «autodeterminação», Marrocos considerava-o apenas «consul-

tivo» e «confirmativo» dos «direitos legítimos» do seu país no Sahara.

O tempo foi se arrastando e, apesar de certa boa vontade de prosseguir os contactos pelo comité encarregue, e as esperanças de um referendo válido foram diminuindo, enquanto Marrocos ganhava tempo para manter o «status-quo».

Mas, antes que as possibilidades se esgotassem, a RASD recorreu legalmente ao artigo 28 da Carta da OUA, fez o pedido de admissão perante o Secretário-Geral e este, por intermédio de Edem Kodjo, «notificou» a proposta e submeteu-a novamente ao Conselho de Ministros então reunido em Fevereiro deste ano (1982), para a discussão do Orçamento da OUA.

A RASD é então admitida pela primeira vez a participar oficialmente no Conselho de Ministros. Muitas delegações protestaram e abandonaram a reunião, mas o «grupo dos 26» mante-

ve-se firme. Estava dentro da legalidade.

Então, como seria possível consumir-se um referendo se as duas partes beligerantes não se reconhecem mutuamente? Para haver um referendo, isento de falsidades, é necessário, primeiro, que Marrocos reconheça a Polisário como seu adversário e, em segundo lugar, antes de outras modalidades, o cessar-fogo era indispensável à paz. Defender o referendo sem referendo é uma hipocrisia...

O QUE DIZ O ARTIGO 28

Artigo XXVIII

1. «Qualquer Estado africano independente e soberano pode, em qualquer altura, notificar ao Secretário-Geral, da sua intenção de aderir à presente Carta.

2. O Secretário-Geral, baseando-se nessa notificação, comunica a proposta a todos os mem-

bros. A admissão é decidida pela maioria simples de Estados membros. A decisão de ca-



Para os p





OUA, no dia 25 de Maio de 1963, em Addis Abeba

«adiado de Cimeira para Cimeira» e exige que os programas da OUA não se assemelhem aos calendários gregos.

«sentes naquela Cimeira e pelos povos que ali representam».

Criticou também a OUA por não ter conseguido ainda definir o colonialismo de Marrocos porque «temos medo de apontar o colonialista quando ele é africano. Se detestamos o colonialismo praticado por não africanos — sublinhou — não podemos aceitar também que um país africano colonize os nossos povos».

**QUEM NÃO SABE DEFINIR O COLONIALISMO?**

— Em 1980, Freetown (Serra Leoa), Samora Machel critica Marrocos pela agressão ao Sahara, afirmando que «a sua arrogância é uma falta de respeito pelos Chefes de Estado pre-

Estado membro é transmitida ao Secretário-Geral que comunica a decisão a todos os Estados interessados, após ter recebido o número de votos necessários».



heiros saharauis a luta continua

## Por despacho do Governo: Serviço de contas em moeda estrangeira

O Governo da Guiné-Bissau, através de um despacho recente do camarada Primeiro-Ministro, determinou o estabelecimento, no Departamento Bancário do BNG, de um serviço de contas em moeda estrangeira de circulação internacional.

Esta medida, de acordo com o documento, vai de encontro a muitos imperativos, entre os quais a sua conveniência para a balança de pagamentos; facilitar e estimular a constituição de poupanças dos nossos emigrantes a prestar um serviço bancário fiável e a quem disponha de recursos em moeda estrangeira.

No quadro da decisão,

refere-se por outro lado o facto de existirem entidades diplomáticas, organismos internacionais e outras personalidades que recebem divisas estrangeiras do exterior para projectos e suas necessidades na Guiné-Bissau.

Assim, o serviço de contas em moeda estrangeira de circulação internacional contemplará as representações diplomáticas e consulares acreditados perante o Governo; organismos internacionais em que a Guiné-Bissau toma parte; os peritos, consultores e cooperantes, em geral, que prestam serviço no país e recebem remuneração em moeda estrangeira; as empre-

sas e entidades executores de projectos com financiamento exterior; e os cidadãos da Guiné-Bissau residentes no estrangeiro.

Os depósitos podem ser em conta corrente, à vista e a prazo. Neste último caso a três meses ou seis meses ou a um ano de vencimento, segundo critério da parte interessada.

Os depósitos a prazo vencerão juros passivos iguais ao que obtenha o BNG dos seus correspondentes no exterior pela mesma classe de depósitos, menos dois pontos para gastos da administração.

Entre outras disposições constantes no des-

pacho, salientamos o artigo que refere que os cidadãos da Guiné-Bissau radicados no exterior poderão obter do BNG créditos em pesos guineenses até ao montante equivalente ao dobro dos saldos nas correspondentes contas individuais em moeda estrangeira, com destino exclusivo, juntamente com os recursos disponíveis nas tais contas, à construção de casas de habitação no país ou para fazer reparações, modificações ou ampliações das que tiverem, e em investimentos agropecuárias e actividades conexas, como a avicultura, suinicultura, fruticultura e outras granjias e similares.

## Distribuição de carne vai ao Conselho de Ministros

Um memorando, contendo várias propostas tendentes à regularização do abastecimento de carne ao país foi apresentado pela Comissão ao Governo, devendo ser objecto de análise e de consequente tomada de medidas por parte do Conselho de Ministros, numa das próximas reuniões.

O documento, que é o resultado de reuniões de consultas entre os diversos departamentos que integram a Comissão, de responsáveis regionais, de guarda-fronteiras e de representantes dos magarefes, propõe, entre outros pontos, medidas concernentes fundamentalmente à fixação de preços pa-

ra gado vivo e para carnes verdes.

Segundo o camarada Sérgio Mané, director dos serviços técnicos da 2.ª repartição do Comité de Estado da Cidade de Bissau e um dos membros da Comissão, entre muitas outras questões contidas no documento ressaltam as relacionadas com o roubo e fuga de gado para as regiões fronteiriças.

Pois, durante as reuniões preliminares realizadas tanto em Bissau como em Bafatá, para a Zona Leste, e em Cantchungo, para a Zona Norte, os magarefes teriam relacionado o problema da falta de carne com os constantes roubos de gado ou com a

sua fuga para os países limítrofes, devido, muitas vezes, à falta de água e de pasto.

### MAGAREFES ESPECULAM NOS PREÇOS

Na sequência destes contactos com os organismos e entidades interessados foram criadas subcomissões nas regiões acima referidas, visando a complementarização dos trabalhos. Assim, foi na base dos relatórios destas subcomissões, por um lado, e do estudo apresentado pela Direcção-Geral da Veterinária e das conclusões das reuniões da Comissão por outro lado, que foi elaborado o memorando agora submetido à apreciação do Governo.

Enquanto decorrem as consultas, os magarefes foram autorizados a vender carne ao preço estipulado para os supermercados, concretamente, a 200 pesos o quilo para lombinho, 180 para lombo, 150 para carne de primeira, 115 para 2.ª sem osso e 60 com osso. Entretanto, continua a especulação na venda da carne no mercado, (quando isso acontece, e não no clandó) sendo o preço praticado de 250/300 para a primeira, ou 250 para primeira com osso, variando os preços com as ocasiões e a procura.

Recorde-se que a Comissão encarregada da regularização do abastecimento de carne ao país foi criada pelo Conselho de Ministros, na sua sessão de 21 de Julho último e engloba representantes da Administração Interna, do Comércio e Artesanato, do Desenvolvimento Rural, do Comité de Estado da Cidade de Bissau, dos Armazéns do Povo e da Socomin. A sua primeira reunião foi realizada no dia 24 de Julho e presidida pelo camarada Primeiro-Ministro, Victor Saúde Maria, sendo as restantes duas, respectivamente em Bafatá e Cantchungo, orientadas pelo Ministro da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, camarada João Cruz Pinto.



A especulação na venda de carne nos mercados e nos «clandós» continua a aumentar cada vez



# Atletismo Africano: Grandes figuras ausentes

O segundo Campeonato de África em Atletismo, que se inicia hoje no Cairo, será disputado com maior equilíbrio entre as várias seleções, já que os tradicionais «bastiões» do atletismo africano (Quênia, Nigéria e Etiópia) não poderão contar com os seus famosos atletas. Este facto jogará a favor dos países francófonos: Senegal, Camarões e Costa de Marfim.

Na realidade, alguns atletas quenianos, tais como Henri Rono, Peter Koech, Sammy Koski ou o veterano Mike Boit, não figuram na selecção do seu país, salvo surpresa de última hora. Atraídos por fabulosos contratos das «grandes» competições europeias, estes atletas não estarão presentes no Cairo. Por seu turno, os nigerianos, dos quais muitos elementos de valores encontram-se em estudos nos Estados Unidos como o especialista de salto em comprimento Yusif Alli e o velocista Eg-

bunike, não alinharão os seus melhores atletas.

Apesar de tudo, Quênia dispõe ainda de jovens talentosos que dominaram largamente nos Campeonatos de África Oriental. Quanto a Etiópia, desconhe-se até ao momento a constituição da sua equipa.

Em contrapartida, Senegal, Camarões e Costa de Marfim poderão beneficiar destes factores. O Senegal tem a hipótese de três medalhas de ouro. Um no salto em altura com o novo recordista de África, Moussa Fall (2,26 metros), nos 400 metros barreiras e ainda com o velocista Boubacar Diallo nos 200 metros.

Também o Camarões, que domina o atletismo da África Central tem um importante papel a desempenhar neste campeonato, tanto na classe masculina como na feminina. Ainda há o Costa de Marfim, Marrocos, Etiópia, etc. De salientar que os pri-

meiros campeonatos foram disputados em Dakar em 1979.

## MUNDIAL DE BASQUETEBOL

A URSS disputará no sábado em Cali (Colômbia) a final do campeonato de mundo de basquetebol masculino. Ela conquistou este direito, na segunda-feira passada à noite ao bater a Jugoslávia por 99 a 94 com muitas dificuldades, já que os jugoslavos opuseram, como é habitual, uma férrea resistência aos soviéticos.

Depois desta confrontação — repetição da final do último campeonato de mundo — os espectadores do coliseu «El Pueblo» assistiram ao encontro entre os Estados Unidos e o Canadá, com vitória do primeiro. Até ao fechamento desta edição desconhecíamos o segundo finalista deste mundial.

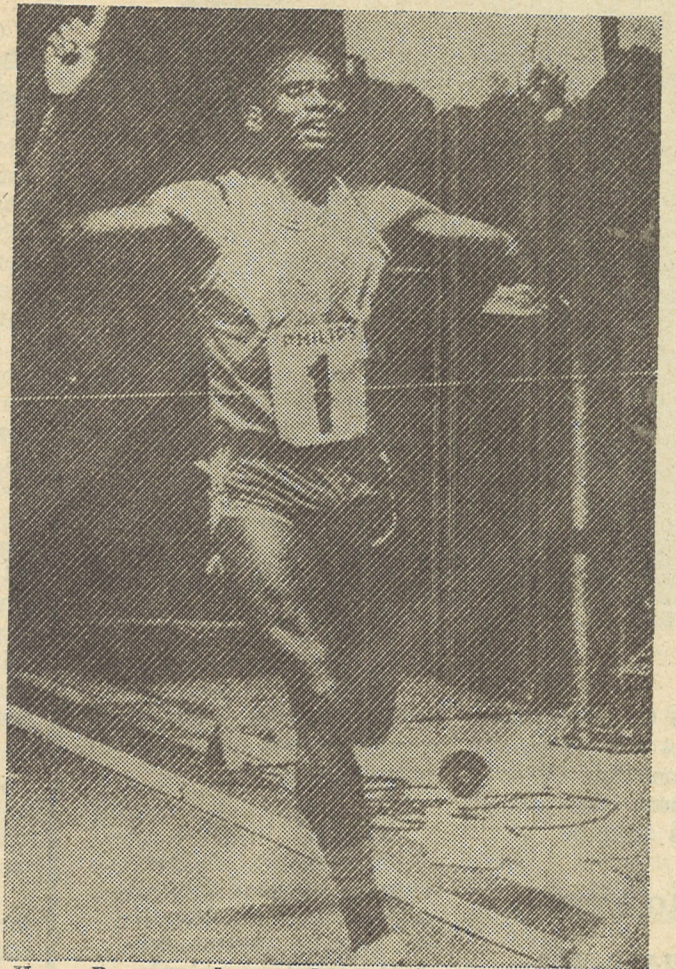
Na série para a classificação que se disputa

em Cucutá, a Checoslováquia derrotou o Panamá por 89/87, nos últimos segundos do despique, com dois lances livres de Kropilak. Enquanto o Uruguai teve a sua vitória frente a uma formação chinesa particularmente discreta (75/56).

Ontem, realizou-se os dois últimos encontros desta série entre Checoslováquia-Brasil e Uruguai-Costa de Marfim.

## MENOTTI A FRENTE DA SELECÇÃO DE KOWEIT?

Segundo a imprensa de Buenos Aires, César Menotti recebeu uma interessante proposta para treinar a selecção koweiteana. Esta não é a única proposta depois do campeonato do mundo. Figuram entre os interessados um Clube grego e Florentina, onde evoluem dois argelinos, Passarella e Bertoni.



Henry Rono, um dos grandes ausentes no Campeonato de Atletismo

## Anúncios

Tendo em conta a necessidade de uma regulamentação que permita controlar de forma aceitável e eficaz o movimento de divisas através dos Hotéis da nossa capital e da Estância Turística de Bubaque, determina-se:

1 — Os não residentes que se hospedem nos hotéis 24 de Setembro, Grande Hotel ou na Estância Turística de Bubaque, deverão liquidar em divisas as facturas correspondentes às despesas efectuadas durante a sua estadia.

2 — Exceptuam-se os hóspedes, convidados pelo Governo da Guiné-Bissau.

3 — É o Banco Nacional da Guiné-Bissau, autorizado a credenciar, de acordo com normas a fixar em instruções a emitir pelo mesmo BNG, os seguintes estabelecimentos da indústria hoteleira para a compra de moedas estrangeiras em pagamento de serviços prestados a não residentes:

Hotel 24 de Setembro  
Grande Hotel  
Estância Turística de Bubaque.

O presente despacho entra imediatamente em vigor.

### AGRADECIMENTO

Ventura Vaz Horta Santin, filhos, esposa.

e sobrinhos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio apresentar os seus agradecimentos a todos os que lhes acompanharem na profunda dor pela morte do marido, pai e tio, António Vaz Horta Santin, antigo empregado da firma Barbosa e Comandita.



### LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Um laboratório ao seu dispor, equipado com material Moderno, e para todo o tipo de Análises, com pessoal qualificado e com grande experiência em Análises de Doenças Tropicais.

Rua do Figueiredo, 2  
(À Calçada do Galvão)  
Telefone: 64 87 40.

LISBOA

## Campeonato de defeso

# Jogos adiados por mau tempo

A chuva, que se abateu sobre a capital de sábado a domingo, impediu a realização de alguns encontros do campeonato de defeso nos diversos bairros. Todavia, nem todos ligaram ao mau tempo, uma das características do próprio defeso, como aconteceu em Bissau Novo, Chão de Papel Varela e Missirá.

**Bissau Novo** — Reafrik, 1-Grupo, 1; Cosmos, 1-Magriços, 2 e Alamuta, 2-Borlistas, 3. Segundo o nosso correspondente Jorge Pinto Fonseca, a lista dos melhores marcadores é comandada por Fai (Borlistas) com três golos seguido por Osseco (Reafrik), Orlando (Cosmos) e Papa (Borlistas) todos com dois golos.

Classificação: Borlistas com cinco pontos, Reafrik, 4; Magriços, 3;

Grupo, 2; Alamuta e Cosmos com um ponto.

**Reno/Gambiafada** — A quarta jornada contou unicamente com dois jogos devido ao mau tempo. A formação de Corta-Nass cilindrou a do N'Barcanha por nove bolas sem resposta, enquanto Tchupa Tchifre derrotou a formação de Petit a Petit por 3-0. Entretanto, Mini Povo defrontou ontem os Tigres e hoje defrontam-se Bombeiros-Petit a Petit e amanhã N'Barcanha-Tchupa Tchifre.

Classificação: Corta-Nass com oito pontos, seguido por Tigres com seis pontos, Tchupa Tchifre, 4; Bombeiros, Mini Povo e Frente a Frente todos com dois pontos e, por último, as formações de Petit a Petit e N'Barcanha com zero ponto. As últimas sete equipas têm um jo-

go em atraso, com excepção de Bombeiros com dois jogos.

**Bandim-2** — A formação de UDAK derrotou Bona Gosta por uma bola a zero. Este foi o único encontro do referido bairro. A primeira parte terminou a zero bolas. Mas no minuto 70.<sup>a</sup>, Pagânico daria vitória à sua equipa.

**Chão de Papel/Varela** — O campeonato deste bairro passará a ser disputado igualmente às quartas e terças-feiras, para além de sábado e domingo. Assim, neste fim de semana, verificaram-se os seguintes resultados: Diabos N. de Kobon, 1-Mafa N'Tungu, 2; Na Nha Qui Sta, 2-Sport Cívia, 3; Buly-Mundo, 2-Djoliba F. Clube, 2 e Super. Na Nha Qui Sta, 2-Norte-nhos, 1.

Estes encontros correspondem à quarta jornada.

**Missirá** — Terminou a primeira volta neste fim de semana com os seguintes resultados: Pansau, 0-Duajabi, 0 Pan, 2 Pega-Mama, 2 e Bedjas, 1-Amazonas, 3.

Os jogos são realizados no campo «Montagem de volvo» e são sempre assistidos por numeroso público, à semelhança dos outros bairros.

Segundo o nosso correspondente Mussá Camará, a formação do Pan, constituída por elementos com idade juvenil, faz grandes exhibições arrebatando os aplausos dos espectadores. Esta equipa, treinada por Jaime e Xavier, é um adversário de respeito neste campeonato que se realiza pela primeira vez.

## Federações das modalidades em estudo

Numa das salas da Secretaria de Juventude e Desporto teve lugar, na segunda-feira passada, uma reunião preliminar onde se discutiu as viabilidades da criação de Federações das restantes modalidades assim como o seu relançamento no país.

Nesta reunião, estiveram presentes antigos praticantes: Valério Vaz, Caetano Santos, Juca Pires e Paralta aos quais se juntaram actuais atletas. Entretanto, foi marcada uma nova reunião para o próximo dia 30 do corrente mês.

Segundo informações que recolhemos — pois que, não fomos informados antecipadamente deste acontecimento — a Secretaria pensa lançar as seguintes modalidades: voleibol, andebol, basquetebol, atletismo, ténis, luta amadora e boxe.

De salientar que a Guiné-Bissau só pode ingressar no Comité Olímpico Internacional quando possuir no mínimo cinco Federações beneficiando assim, como os outros Comités nacionais olímpicos, de ajuda daquele organismo internacional desportivo.



## República Saharai Nova vitória diplomática

A República de Surinam (ex-Guiana Holandesa), reconheceu oficialmente, na sexta-feira passada a República Árabe Saharai Democrática (RASD) indicou um comunicado do ministério das Relações Exteriores de Surinam.

O comunicado precisou que esta decisão foi tomada a seguir às conversações que se desenrolaram a 11 de Agosto em Paramaribo, capital de Surinam, entre o ministro das Relações Exteriores deste país, Harvey Na Tsakarp, e o ministro saharai da Informação, Ould Salek.

O Surinam é o 53.º país a reconhecer oficialmente a República Saharai. Recorde-se que a 3 de Agosto a Venezuela reconheceu também a RASD. Em África, o Estado Saharai é reconhecido por 27 países, o último a tomar esta decisão foi o novo governo das Ilhas Maurícias.

Por outro lado, uma polémica virulenta opõe a Mauritânia ao antigo presidente senegalês Leopold Sedar Senghor, a propósito do conflito do Sahara Ocidental.

## Conferência Islâmica: Questão palestina no centro dos debates

A elaboração de um plano de acções concretas contra Israel é uma das tarefas prioritárias da 13.ª sessão do conselho de ministros da Organização da Conferência Islâmica (OCI), que decorre desde domingo em Niamey, sob a presença de Dauoda Diallo, ministro nigerino dos Negócios Estrangeiros.

O secretário-geral da OCI, o tunisino Habib Chatti, lançou um apelo urgente aos países muçulmanos para que «reforcem a sua solidariedade e ultrapassem as suas divisões, a fim de se concentrarem na luta o verdadeiro inimigo: Israel».

Uma das querelas no seio do mundo islâmico é o conflito no Golfo, entre o Irão e o Iraque.

A este respeito, Chatti declarou que a conferência não poderá tomar «medidas concretas» para realizar a reconciliação dos beligerantes, mas sim «apresentar recomendações, e levar as duas partes a fazerem concessões recíprocas. Se aceitarem, acrescentou Habib Chatti, o presidente do Comité de Paz, o chefe de Estado guineense Sékou Touré, está disposto a retomar a sua mediação o mais brevemente possível».

É de salientar que tanto o Irão como o Iraque enviaram a Niamey importantes delegações.

No entanto, a principal preocupação da reunião é a paz no Médio-Oriente, que passa pela resolução da questão palestina. Segundo Chatti, a recente agressão israelita do Líbano deve levar os países islâmicos a mudar os seus métodos e a elaborar uma estratégia que permita simultaneamente «agir e discutir».

«Com Israel, só o diálogo não basta. É preciso determinar acções concretas que apoiem a nossa vontade de diálogo e permitam concretizar as reivindicações respeitantes aos palestinianos».

Outro problema do mundo islâmico é o Afeganistão. Para o secretário-geral da OCI a presença de tropas soviéticas no Afeganistão, cuja retirada exige, é a única questão «que nos opõe à URSS, um país amigo».

A participação recorde nesta reunião (mais de 30 delegações), foi sublinhada pelo presidente da conferência, Dauoda Diallo, indicando por outro lado que a ordem do dia é volumoso, pois conta de mais de cem pontos.

## Moçambique alvo do terrorismo sul-africano

«Ninguém sensato pode acreditar que um país subdesenvolvido como Moçambique representa uma ameaça militar para a África do Sul» — declarou o presidente Samora Machel, ao encerrar no último domingo os trabalhos do Comité Central da Frelimo.

Comentando as declarações do ministro sul-africano da Defesa, de que o seu país «não pode tolerar» o uso, por Moçambique, de armas convencionais ao longo da fronteira, o chefe de Estado moçambicano indicou que isso não passa de um pretexto para uma nova acção militar sul-africana contra o seu país.

Com efeito, desde a independência do Zim-

babwé que o regime racista de Pretória, sentindo-se cada vez mais isolado na zona, procura por todos os meios, incluindo as agressões armadas e os actos de terrorismo desestabilizar os regimes populares de Moçambique, Angola e Zimbábwe.

Moçambique é alvo de uma guerra não declarada por parte da África do Sul servindo-se para tal dos grupos contra-revolucionários do MNR. Além disso, Pretória organiza regularmente actos terroristas contra patriotas sul-africanos residentes em Moçambique.

Foi assim, que a professora Ruth First, uma intelectual militante do Congresso Na-

cional Africano (ANC), movimento de libertação sul-africano, morreu na semana passada em Maputo, vítima de uma violenta explosão de um envelope armadilhado.

A Segurança moçambicana responsabilizou os serviços secretos sul-africanos por este atentado, que ocorreu no gabinete de trabalho de Ruth First, no Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane. Três pessoas sofreram ferimentos ligeiros durante o atentado, nomeadamente Aquino de Bragança, conselheiro do presidente Samora Machel.

Segundo um dos sobreviventes do atentado, a carta armadilhada

foi expedida da embaixada da América em Moçambique.

O assassinato de Ruth First é uma prova da guerra que as autoridades sul-africanas declararam a todos os seus cidadãos que lutam contra o regime do apartheid. Recorde-se que outros responsáveis do ANC já morreram em diversos países da África Austral ou foram simplesmente raptados pelos serviços secretos da África do Sul.

Em 31 de Julho do ano passado, por exemplo, Joe Gqabi, que se preparava para abrir uma representação do ANC em Harare, foi cobardemente abatido a tiro por agentes da África do Sul.

## Terceiro Mundo: Um impasse perigoso

A escolha definitiva de Nova-Deli, capital da Índia, para acolher a sétima cimeira dos países Não-Alinhados, é uma decisão importante, que não nos pode deixar indiferentes.

É nesta reunião que, de três em três anos, são passadas em revista as grandes preocupações do Terceiro Mundo confrontado, mais do que nunca, a graves problemas, sobretudo de sobrevivência económica.

A realização desta cimeira é particularmente indispensável, pois coincide com uma fase crítica da luta emancipadora dos nossos povos, em especial da Resistência palestina no Médio-Oriente e dos povos patriotas namibianos e saharais em África.

Palestinianos, namibianos e saharais são vítimas directas das forças reacionárias do imperialismo, inimigo tradicional dos Não-Alinhados, já que é sinónimo de sujeição dos povos.

Embora a retirada dos combatentes palestinianos de Beirute não signifique a perda da guerra, esta vitória militar de Israel e seus aliados encorajará o imperialismo a utilizar o recurso da força, lá onde as suas posições estão em desvantagem — na África Austral e na América Central por exemplo.

Perante a violação flagrante da legalidade internacional, que é a invasão israelita do Líbano a ONU confirmou as suas limitações, enquanto a Liga Árabe se revelou incapaz de responder à agressão doutra maneira, que não seja a simples condenação verbal.

Mas não é só o mundo árabe que dá mostras de passividade. Também em África, uma minoria de Estados entregou-se ao jogo divisionista do imperialismo, boicotando a 19.ª cimeira da OUA em Trípoli, que devia denunciar de uma vez por todas

as ambições coloniais marroquinas no Sahara Ocidental.

Neste contexto, compete ao Movimento dos Não-Alinhados encontrar as respostas adequadas ao desafio imperialista, libertando o Terceiro Mundo do impasse perigoso para o qual se encaminha.

O desafio imperialista é duplo, na medida em que no plano económico a degradação económica do Terceiro Mundo é crescente, enquanto os países industrializados persistem em não abdicar dos mecanismos que lhes permitem beneficiar das injustas relações económicas mundiais.

A nossa esperança é de que os dirigentes do Movimento Não-Alinhado inspirem-se nos ideais originais da organização, adaptando-os à realidade actual, onde nem sempre a afinidade ideológica é respondida com necessária solidariedade económica.

### BOICOTE

KOWEIT — Representantes dos meios de negócios e dignitários religiosos do Koweit começaram a boicotar mercadorias provenientes dos Estados Unidos da América. Pretendem assim protestar contra apoio incondicional de Washington à agressão bárbara de Israel contra os povos palestinianos e libaneses.

### COOPERAÇÃO

DAKAR — No quadro da confederação senegambiana, o Senegal e a Gâmbia decidiram re-dinamizar a sua cooperação no domínio da Educação, indicou um comunicado final publicado em Dakar, no termo da visita de trabalho ao Senegal de Abdulay Alieu N'Jie, ministro gambiano da Educação Nacional.

### MOÇAMBIQUE

MAPUTO — As forças de segurança de Moçambique capturaram desde 1 de Agosto nove bases do grupo contra-revolucionário moçambicano (MNR), manipulado pela África do Sul. 30 contra-revolucionários foram mortos.

### LUTA NO TCHAD

LAGOS — O presidente do «Primeiro Exército Frolinat», Mahamat Abba Said, afirmou na quinta-feira passada que suas tropas retomaram as cidades tchadianas de Am-Timam, Nongo, Bokrol e Melfi.



Victor Freire Monteiro regressou de Lisboa

## Embaixador da França entrega credenciais

O antigo encarregado de negócios da França no nosso país, sr. Yves Robin, fez ontem à tarde, a entrega de suas cartas credenciais como Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário do seu país na Guiné-Bissau. A entrega das cartas credenciais efectuou-se às mãos do chefe de Estado, João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução. Sublinha-se, por outro lado, a presença dos camaradas Joseph Turpin, ministro dos Recursos Naturais, Flávio Proença, Secretário de Estado das Pescas e Abubacar Touré, Director-Geral das Relações Económicas Internacionais da Secretaria de Estado de Plano e Cooperação Internacional.

Durante a cerimónia, Yves Robin proferiu um discurso de felicitações ao nosso Estado e Governo, na pessoa do Presidente do CR, tendo tecido uma breve retrospectiva da evolução das relações entre os dois países, a partir de 1975, quando apenas as relações diplomáticas se figuravam a nível de encarregado de negócios, função que ele próprio exerceu há dois anos e meio.

Para ele, além de representar um reconhecimento de méritos, esta sua promoção «atesta a vontade da República de França de estabelecer relações com a República da Guiné-Bissau a um plano de igualdade completa, de troca de representantes diplomáticos com o mesmo estatuto».

## Comissão Mista Luso-Guineense reúne em Outubro

O camarada Victor Freire Monteiro, do Comité Central do Partido e ministro da Economia e Finanças, regressou ao país na sexta-feira passada, após uma estadia de oito dias em Lisboa. Ao deixar a capital portuguesa, o ministro guineense declarou à ANOP que a visita do Presidente Eanes a Bissau, no fim do ano, será um passo para o reforço das relações bilaterais.

Sobre a sua visita a Portugal, o camarada Victor Freire Monteiro disse ter obtido resultados favoráveis a um equilíbrio entre as posições de ambos os lados quanto à concessão de uma linha de crédito à Guiné-Bissau. Recordamos que o nosso país solicitara em Março passado 50 milhões de dólares e obtivera 20 milhões. Nas suas declarações, o camarada Victor Freire Monteiro admitiu que Portugal venha dentro de algum tempo a rever e a reforçar aquela linha de crédito.

Durante a sua permanência em Lisboa, o ministro da Economia e

Finanças conferenciou com o ministro das Finanças, João Salgueiro, o Secretário de Estado da Cooperação, Luis Fontoura e outros membros do Governo, tendo preparado o terreno para a Comissão paritária que se reúne no fim de Setembro e para a Comissão Mista a reunir em Outubro, ambas na nossa capital.

O Presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes, deverá visitar Bissau depois de realizadas tais reuniões, eventualmente em Dezembro. «É mais um passo — disse Freire Monteiro — para o reforço de relações financeiras, económicas, culturais e políticas entre os dois países».

Nos seus contactos em Lisboa, o ministro combinou um aumento das exportações guineenses para Portugal, designadamente de oleaginosas, de forma a diminuir o desequilíbrio existente na nossa balança comercial. O camarada Victor Freire Monteiro tratou ainda com a companhia Nacional de Navegação, de alguns problemas existentes no âmbito dos

transportes marítimos entre os dois países, que têm vindo a registar atrasos nos pagamentos.

Interrogado pela ANOP sobre quais são os principais parceiros do desenvolvimento da Guiné-Bissau, o ministro guineense respondeu que os países que cooperam com nosso

constituem uma gama ampla e variada, fazendo-o uns através de ajudas de emergência e outros de financiamento de projectos, além de outras formas. «São países de todos os quadrantes políticos» — disse, salientando que «Portugal constitui sempre uma área de intensas relações de trocas com a Guiné-Bissau».

## Novo presidente libanês

Israel completou a sua hegemonia no Líbano, ao conseguir que Bechir Gemayel, chefe das milícias cristãs libanesas, fosse escolhido pelo parlamento libanês como presidente da República, em substituição de Elias Sarkis, cujo mandato termina em 23 de Setembro.

Os deputados muçulmanos, assim como os principais líderes políticos e religiosos libaneses boicotaram estas eleições, considerando que a escolha de Bechir Gemayel, que é apoiado por Israel, constitui um perigo para a unidade do país.

Bechir Gemayel é conhecido pelos seus

métodos brutais a frente dos Kataeb, que é um grupo de choque de tipo fascista, armado por Israel e cujos conselheiros são membros de partidos neo-fascistas franceses.

Enquanto prossegue a evacuação palestina de Beirute, todos os observadores são unânimes em sublinhar que Israel obteve uma vitória militar no Líbano, mas politicamente quem ganhou foi a Resistência Palestiniana, já que a OLP não foi destruída, enquanto os massacres provocados no Líbano indignaram a opinião pública internacional.

## Ponto de ordem: O preço da especulação

Não é necessário ser-se especialista para compreender a situação difícil que o país atravessa.

O dia-a-dia, as dificuldades que qualquer chefe de família é obrigado a enfrentar para obter os produtos necessários a alimentação, vestuário e saúde, encarregam-se de o chamar à realidade. As causas? Podíamos citar um rol delas. Receamos, no entanto, entrar numa série infinita. Desde a destruição provocada pela guerra colonial até à crise económica mundial, passando por estruturas sociais fictícias deixadas pelo colono, por sobre-avaliação da nossa capacidade, pela seca, pela desigualdade de termos de troca, etc., enfim um nunca mais acabar, uma realidade bem dura.

O nível de vida da população está atingindo níveis alarmantes. Uma questão se levanta, toda gente sofre com esta situação? A resposta é evidente: não! Todos vêem os seus parcos rendimentos diminuírem dia a dia com a inflação galopante? Não!

Por estranho que pareça há gente que ganha e que ganha muito com esta situação. A experiência ensina-nos que a dificuldade gera aqueles que se aproveitam da situação para enriquecerem de uma forma ilícita.

Durante a Luta Armada de Libertação Nacional, enquanto o nosso combatente, o nosso povo camponês morria debaixo do napalm,

nas cidades havia os que ganhavam rios de dinheiro. Agora a situação é idêntica: a especulação existe em toda a parte. Qualquer que seja o domínio da nossa economia a ser analisado, deparamo-nos sempre com a especulação. Especula-se com a escassez de produtos importados. Especula-se com a inflação importada. Especula-se com a falta de divisas. Especula-se com o produto nacional fazendo-o rarear no mercado. Autênticos abutres estão a dominar lentamente a nossa economia.

Por toda a parte onde vamos esbarramos com o djila especulador que adquire produtos nacionais (carne e outros) a preço exorbitante, atravessa a fronteira e regressa com divisas para especular no mercado negro; com os «clandos» que aproveitam a escassez de bebidas alcoólicas para vender os seus caldos a preço especulativos; com o comerciante que retém o produto aguardando a sua evaporação no mercado (fósforo, vela, cigarros etc.); com o taxista que em nome de escassez de veículos de aluguer na nossa praça pratica preços e métodos que lhe permitem adquirir fortunas em pouco tempo; com o senhorio que prefere o cooperante ou sobretudo as embaixadas na caça das divisas estrangeiras, etc... Tendo sido originado pela rotura dos «stocks», a especulação torna-se hoje um dos responsáveis pela situação em que nos encontramos.

É preciso lutar contra ela! Qualquer programa para saneamento da nossa economia passa necessariamente por uma luta sem tréguas contra estes abutres.

Dir-nos-ão: isto não basta! Se não atacarem as causas, os efeitos continuarão a existir. Estamos de acordo. Não é nossa intenção eliminar a especulação, o mercado negro duma só vez... Queremos e estamos convencidos de que podemos reduzi-la à sua expressão mais simples. Temos que controlar os especuladores, metê-los em «ghettos». Com contrário serão eles a ditar-nos as suas leis. Como combatê-los? Uma alternativa: repressão! O executivo tem que ser duro, usar a violência se necessário for.

O Direito do Homem? Uma das formas de o defender é usar a violência contra aqueles que o desrespeitam a todo momento. Alguém disse que «a violência é parteira da História». A violência de especuladores contra o nosso povo temos o direito e dever de opôr a violência revolucionária. A revolução não conhece outra alternativa.

Numa economia de mercado (não tenhamos dúvidas que a nossa o é), tudo tem o seu preço. A especulação também deve ter o seu preço. A perda de todos os bens, de todas as liberdades deve ser a moeda de troca da especulação.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: António Tavares, Baltazar Bebiano, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.